



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



*Porque julguei que
não devia pregar entre vós,
senão a Jesus Cristo,
e este Crucificado.*

SÃO PAULO

Escrevem os Leitores

"É com muito carinho que estou escrevendo para agradecer e pedir desculpas por não ter escrito antes. Fiquei muito feliz por ter a oportunidade de poder ler esse maravilhoso jornalzinho. ...esse jornalzinho foi para mim como se fosse uma luz. Que Deus e a Santíssima Virgem protejam todos vocês que pertencem ao jornal "O Desbravador", e que o Espírito Santo ilumine a todos, para que continuem com essa grande obra..... Ficarei muito honrada de receber o jornalzinho sempre que vocês puderem me enviar."

MARIA LÚCIA SILVA SANTOS
SÃO PAULO - SP

"...aquele que, com assiduidade, traz mensagens de amor e paz aos nossos corações.

É "O Desbravador".

.....é o exemplar enviado a todas as pessoas que vierem a se interessar.

Em meu caso específico, recebo-o há tanto tempo sem nunca, confesso, ter retribuído. O que, no entanto, será corrigido a partir de agora, pois, costumariamente, farei a remessa de algum numerário como se vê no incluso documento. Tenho que retribuir de alguma forma os benefícios proporcionados pelo jornalzinho e começo com essa contribuição e, tentarei me aproximar mais no futuro."

MAURO SÉRGIO GODOY
JANDIRA - SP

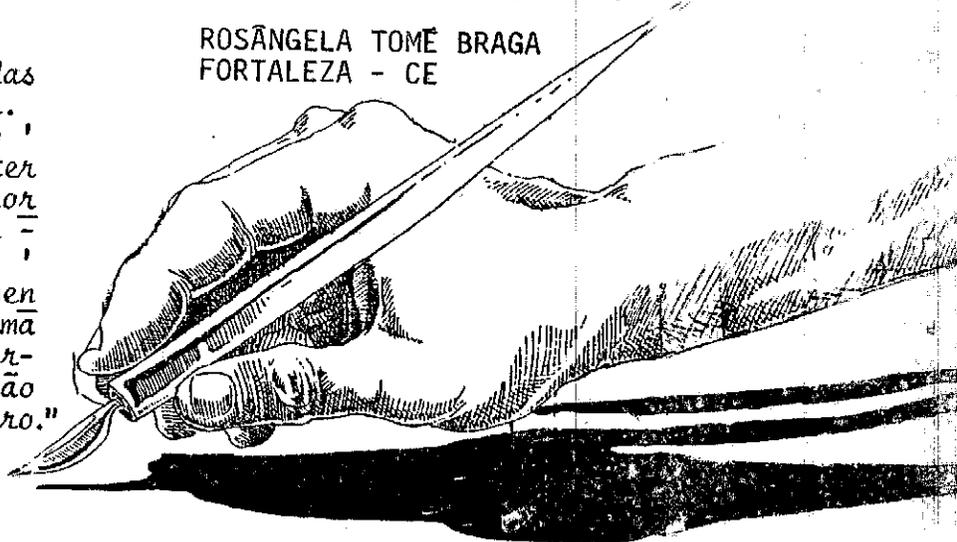
"Ao grêmio Esportivo Recreativo e Cultural, a todos os seus dedicados funcionários de "O Desbravador", os meus sinceros votos de saúde e Paz para o ano que se inicia.

Aproveito o ensejo para dizer que está seguindo uma pequenina ajuda..... para tão grande, útil e necessária publicação que tanto bem nos faz à alma.

OLIVIA L. G. CÉSAR
DRACENA - SP

"...Tive a oportunidade através de um amigo de ler um dos seus exemplares de "O Desbravador". Fiquei admirada de como vocês falam de Nossa Mãe Maria Santíssima. Isso me deixou cheia de júbilo. Quero aqui elogiar vocês por este brilhante trabalho de evangelização..."

ROSÂNGELA TOMÉ BRAGA
FORTALEZA - CE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSE HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A. DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADYER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIS AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS
ROBERTO MANGINI
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO SP

EDITORIAL

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo é um Livro Maravilhoso que nos ensina o precioso caminho da santidade.

Se quisermos progredir na trilha da virtude e prosperar na prática do bem, devemos assiduamente meditar nos sofrimentos do Salvador.

Com isso, nos sofrimentos teremos mais resignação, nas dores maior conformidade à Vontade de Deus, nas lutas mais ânimo para imitar Nosso Redentor.

Além disso, pensar na Paixão é um meio eficiente de evitarmos o pecado, pois ver o quanto Nosso Senhor sofreu por nós, será uma força para evitarmos de ofendê-lo.

Mas, poucos pensam nisso. E, assim tantos vivem nas trevas do erro.

São Francisco já dizia que sofria ao pensar no tanto que Nosso Senhor sofrera por nós e ninguém nisso pensava.

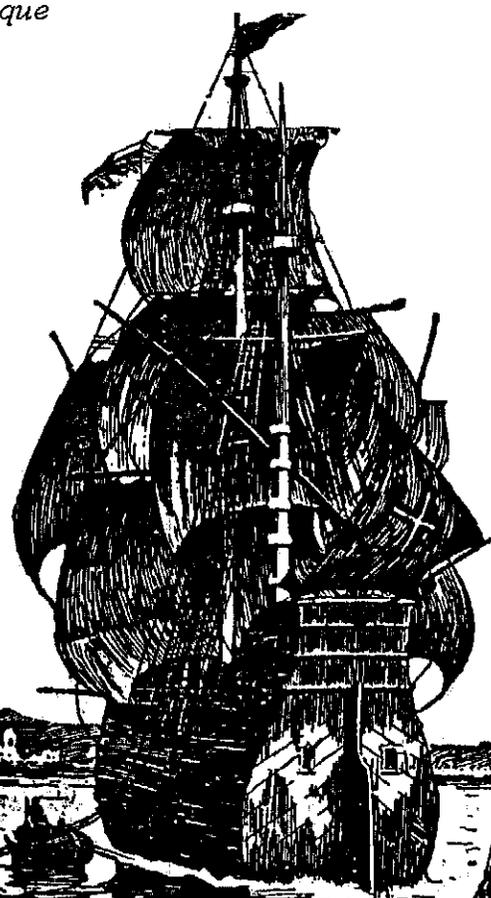
Sim, é triste saber que tantos vivem longe de Deus, tantos estão afundados no pecado, tantos caminham a largos passos para a perdição.

A Paixão de Cristo é Luz que faz os homens saírem das trevas da maldade e caminharem para a estrada da virtude.

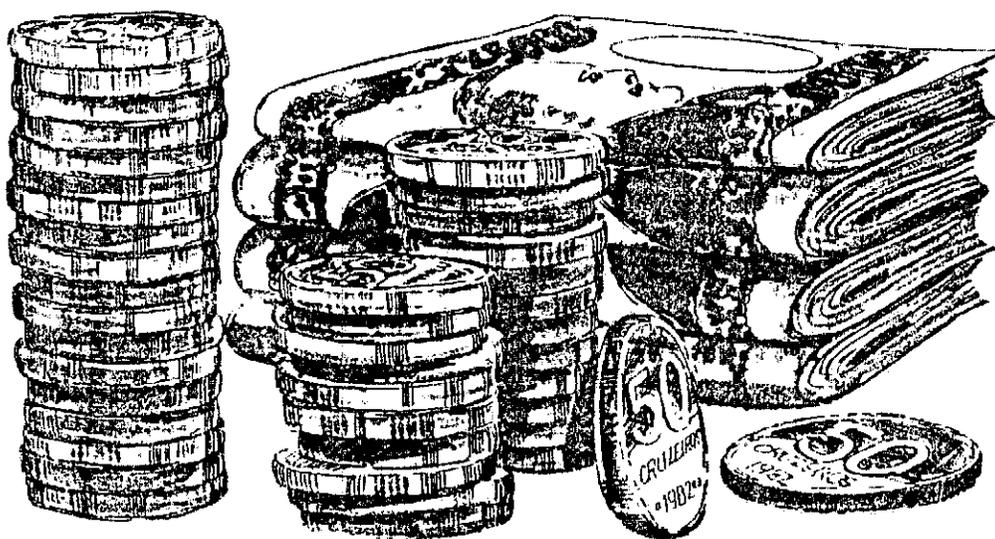
Pensem nela e peçamos a Nossa Senhora que imprima a Paixão de Nosso Senhor e Suas Preciosíssimas Dores e Lágrimas em nós.

Elas serão nosso escudo na hora da tentação, animar-nos-ão na caminhada para Deus e nos farão chegar como o Redentor à Ressurreição, como Ele chegou.

E se em algum momento o desânimo nos assolar e tentar pensem que no caminho para o Calvário, Jesus se levantou após as quedas porque queria nos salvar, como nos salvou. A Cruz era forte mas o amor de Nosso Senhor por nós, maior. E que esse amor nos inspire a jamais fazer recuar no amor a Ele que é o Nosso Sumo Bem.



**"QUEM ORA MELHOR É AQUELE QUE ORA COM A IGREJA"
(San to Agostinho)**



Que Crise é Esta?

De tanto ouvirmos falar em situação econômica ruim, de tanto comentar-se o assunto crise, a maior parte das pessoas aprendeu a conversar, a pensar como que se vivêssemos numa situação de desesperadora em que a fome e a miséria são realidades incontestáveis. Será que é essa realmente a situação?

Vamos examinar alguns fatos que demonstram exatamente o contrário.

Nos chamados feriados (fins de semana prolongados) e mesmo nos fins de semana comuns não se encontram nas grandes cidades uma passagem de ônibus, de trem ou avião para as estâncias balneárias ou marítimas e, por outro lado, as estradas ficam empurradas de carros que se dirigem a esses locais. Que crise é esta?

Seis horas da tarde. Seja num grande bar do Rio de Janeiro ou São Paulo, seja num botequim de uma pequena cidade de interior, vêem-se mesas repletas de garrafas de cerveja vazias. Que crise é esta?

Além de seu teor francamente imoral, as modas se caracterizam atualmente pela mudança contínua. Hoje, usam-se cores fracas, amanhã, fortes; agora, sapato alto, amanhã, sapato baixo. Pois bem, nunca como hoje as moças seguiram com tanto rigor as modas. Jovens de todas as classes fazem questão de estar na crista da onda com qualquer moda que surja. Que crise é esta?

Os vídeo-cassetes, os aparelhos de som são objetos que podem ser usados quer para coisas ótimas, quer para péssimas.

Os vídeo-clubes, as lojas de disco na sua grande maioria divulgam - e cobram caro - filmes e músicas péssimas. Pois bem, tais estabelecimentos vivem lotados e sempre faturando alto. Convenhamos que fitas de vídeo e discos não são gêneros de primeira necessidade, logo perguntamos: que crise é esta?

Chega a ser impressionante a fortuna que as chamadas "escolas de samba" e seus participantes gastam para o carnaval: instrumentos caros, trajes exóticos, carros e luzes. Que crise é esta?

Poderíamos alongar os exemplos até enjoar. Mas o que dissemos basta, tal a sua evidência, para demonstrar que a chamada crise tem aspectos que vão além da economia. Sua raiz é moral e principalmente religiosa.

Para gozar a vida e para pecar as pessoas arrumam dinheiro, e muitos vivem a se queixar porque não têm tanto quanto desejariam para "curtir" a vida. Daí revoltam-se e espalham a revolta.

Se no lugar de pensar em gozar a vida ou em luxos desnecessários os homens pensassem em Deus, a crise para eles sumiria. Disso temos certeza.

A solução para qualquer crise é seguir o que Nosso Senhor disse:

"BUSCAI, POIS, EM PRIMEIRO LUGAR, O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA, E TODAS ESTAS COISAS VOS SERÃO DADAS DE ACRÉSCIMO" (SÃO MATEUS VI, 33)



SANTO INÁCIO

MEDITAÇÃO PARA O SÉCULO XX

Inácio de Loyola: quem foi este espanhol capaz de formar apóstolos de t^{em}pera extraordinária que, em número proporcionadamente tão reduzido na época, não só impediram, mediante uma verdadeira reforma dos costumes, que o protestantismo conquistasse toda a Europa, mas também levaram a Fé de Cristo aos lugares mais remotos da terra?

Antigo pajem da Corte dos Reis Católicos, dela trouxe aquela nobreza de porte que, mesmo sob a aparência de mendigo, denunciava nele o fidalgo. Valoroso capitão do exército espanhol durante a invasão francesa, de tal maneira conservou o que restava do espírito de Cavalaria, que deu à sua Ordem o nome de "Companhia". Até em seus escritos, mesmo nos famosos "Exercícios

Espirituais", pode notar-se o antigo guerreiro.

Antes de levar os outros à conversão, Inácio de Loyola julgou-se na necessidade de combater-se a si mesmo, de tal maneira que o "homem velho" desaparecesse completamente para dar lugar ao "homem novo". E isso o fez com aquela coerência toda espanhola.

Tivera ele na Corte prazer pelo uso de sedas e veludos? Em Montserrat escolhe o mendigo mais esfarrapado e com ele troca seus belos trajes de fidalgo.

Seu orgulho espanhol e senso de dignidade ainda se mantinham acessos na alma? Vai morar nos hospitais mais pobres e cuidar dos enfermos mais repelentes.

"NÃO HÁ TRAVESSEIRO MAIS MOLE QUE A BOA CONSCIÊNCIA"
(*Bem Aventurado Padre Miguel Rua*)

Sua linguagem elegante e expressões fáceis receberam antes aplausos? Aprende o dialeto mais vulgar para ser tido como o mais humilde dos camponeses.

O prazer da mesa, ainda que temperante, tivera na vida anterior um grande papel para ele? De agora em diante passa a viver do pão duro que a caridade lhe fornece e de ervas amargas que come cozidas para alterar-lhe ainda mais o sabor.

Fundada a Companhia de Jesus e tendo sido eleito Geral, Santo Inácio inaugurou seu governo exercendo os mais humildes ofícios, de sempre alegre, mostrando aos seus súditos que, tal era a honra em servir a Deus na Companhia, que qualquer ofício era dignificante.

Conta Daurignac em sua obra sobre a vida do grande santo ("Santo Inácio de Loyola", Apostolado da Imprensa, Porto, 1973, 3ª ed.) que este, certo dia, viu um irmão jesuíta de sempenhando com frouxidão a tarefa de que estava incumbido no momento. Aproximando-se dele, encarou-o e perguntou-lhe: "Ao serviço de quem entrou na Companhia, meu irmão?" - "Ao serviço de Deus, reverendo Padre", respondeu-lhe o jesuíta. "Para quem trabalha neste momento? A quem serve?", indagou o santo. - "Trabalho para Deus e é a Ele que sirvo", respondeu o irmão prontamente. "Com certeza?" interrogou Inácio com ardor. "Se servisse os homens compreenderia eu a sua indolência e pouco zelo. Mas, quando se tem a honra de estar empregado no serviço da Divina Majestade, diante da qual nunca cumprimos todos os nossos deveres apesar dos maiores esforços, como é que não se lhe dá tudo o que se possui de força e vontade?"

Assim se formam os heróis e foi nesta escola que o imortal Inácio de Loyola educou seus discípulos. Com efeito, o Santo Fundador da com



S. FRANCISCO XAVIER
recebe das mãos de Sto. Ignacio
a cruz de missionario.

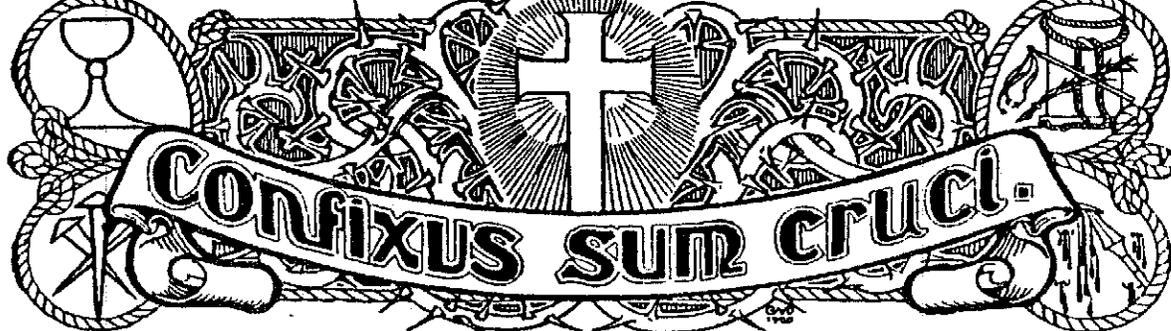
373

panhia de Jesus exigia o máximo de seus subordinados, de acordo com a capacidade e virtude de cada um. Sabia ser exigente até aos mínimos pormenores com os que via chamados a uma grande santidade como foi o caso de São Francisco Xavier. Ao mesmo tempo sabia contemporizar e conduzir pela mansidão as almas mais fracas.

Santo Inácio de Loyola, sugere-nos algumas reflexões sobre sua missão providencial traduzida na fundação da nova Cavalaria Apostólica que foi a Companhia de Jesus, destinada a combater a pseudo-Reforma protestante e a decadência da Fé e dos costumes, que vinham desagregando as nações católicas da Europa. Exatamente como hoje acontece... (Agência Boa Imprensa - ABIM).

NÓS TEMOS A BIOGRAFIA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA ACIMA MENCIONADA; SE HOUVER INTERESSE EM LER A MESMA, ESCRIVA-NOS. PODEREMOS FORNECER CÓPIA XEROGRÁFICA.

6 "O JESUS CRISTO, AMÁVEL SENHOR, POR QUE, EM TODA A MINHA VIDA, AMEI, POR QUE DESEJEI OUTRA COISA SENÃO VÓS" (Santo Agostinho)



Mais uma vez somos convidados pela Liturgia a meditar sobre o doloroso e sublime drama do Calvário. É bem verdade que isto está se tornando cada vez mais difícil pelo contínuo processo de paganização de que vem sendo alvo a sociedade temporal hodierna.

Não deixa, entretanto, de ser esta época da Semana Santa ocasião propícia para, mediante os atos que constituíram a Redenção da Humanidade, considerarmos também nossa salvação, e não nos deixarmos contaminar pelos males de nossa civilização.

Um dos episódios mais impressionantes da Paixão porque, em certo sentido contém em si todos os outros, foi a agonia de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras.

O Divino Salvador aceitou, na ocasião, transformar-se no Varão das Dores. E por um desses mistérios que a limitação da inteligência humana não logra entender, deixou que aparentemente se eclipsasse sua Divindade para que a humanidade, com suas fraquezas, debilidades e desolações, pudesse sozinho lutar e suportar aquela magna provação.

Que sofrimentos foram esses que fizeram com que o Filho de Deus suasse sangue e, por três vezes, buscasse alguma consolação junto aos três discípulos que O haviam visto em toda a Sua glória no Tabor? O Cordeiro de Deus viu certamente passar diante de Seus olhos o escárnio e os ultrajes do povo, a coroa de espinhos, os açoites dilacerando Seus membros e os cravos perfurando-lhe a carne santíssima. "Pai, se for possível, afastai de Mim este cálice; mas façase a Vossa vontade e não a Minha", foi a súplica do Salvador.

Entretanto, entregou-se Ele à justiça divina, como vítima expiatória dos pecados cometidos pelos homens. E quão tremenda foi tal

justiça! Porém, era necessário resgatar o Homem, abrir-lhe as portas do Paraíso Celeste, adquirir para ele a multidão de graças e de benefícios que lhe viriam através da Igreja.

Assim, contorcendo-se como um verme, como um leproso no qual nada havia de são, como o opróbrio do gênero humano - expressões todas da Escritura - via o Messias desfilarem diante de Si todos os pecados, todas as abominações que se sucederiam até ao final dos tempos. Angustiado perguntava-se: "quae utilitas in Sanguine Meo?" De que servirá todo este sofrimento, todo o Sangue derramado, se dele tão poucos tirarão proveito?

Provação tremenda! Que dor maior para um homem do que, após ter dedicado todas as forças morais e físicas e a própria vida em prol de uma causa, ter a sensação do fracasso ou da inutilidade de sua existência! Pois também isso foi permitido à natureza humana de Cristo. Coberto por todos os pecados do mundo, aniquilado pelo sofrimento, viu Ele as heresias surgirem no seio da própria Igreja, Seu Corpo Divino ser, no futuro, profanado nas Espécies Eucarísticas, novos Judas surgirem no meio de seus prediletos e começarem a destruir por dentro o Edifício Sagrado. Teólogos - oh aberração - que negariam em épocas vindouras Sua própria divindade. Pastores que desencaminhariam Seu rebanho. Muitos de Seus templos transformarem-se em centros de subversão e agitação social!

Só a uma natureza como a de Nosso Senhor Jesus Cristo foi possível suportar os sofrimentos decorrentes da ignominiosa crucifixão que hoje parece estar se repetindo em Seu Corpo Místico, tal o horror dos pecados de nossa época e que Ele, como Deus, não podia deixar de ter visto.

(Agência Boa Imprensa - ABIM).

"SE EU SOUBER QUE EM MEU CORAÇÃO HÁ UMA FIBRA QUE NÃO FOSSE DE DEUS QUERIA LOGO ARRANCÁ-LA" (São Francisco de Sales)



*Quem é esta que
vem como a aurora,
formosa como a lua,
brilhante como o sol?*

A vós, Rainha do mundo, erguemos os nossos olhos. Nós devemos comparecer perante o Juiz, depois de tantos pecados; quem o aplacará? Ninguém melhor que vós pode fazê-lo, ó Santa Senhora, que tanto o amastes, e fostes por ele tão ternamente amada. Abri, pois, ó Mãe de Misericórdia, vosso coração aos nossos suspiros e às nossas súplicas. Sob a vossa proteção nos refugiamos; aplacai a cólera de vosso Filho, e ponde-nos de novo na sua graça. Não odiais o pecador; por mais repente que seja, não o desprezais desde que por vós suspira, e, arrependido, pede a vossa intercessão; vós mesma com vossas mãos piedosas o livrais do desespero; vós o animais a esperar, lhe dais conforto, e não o abandonais, até que o reconcilieis com seu Juiz.

Sois aquela única mulher em quem o Salvador achou repouso, e depositou sem medida todos os seus tesouros. Por isso, ó minha Santíssima Senhora, o mundo inteiro honra vosso casto seio como o templo de Deus, onde teve princípio a salvação do mundo. Aí se operou a reconciliação entre Deus e o Homem. Sois aquele horto fechado, ó grande Mãe de Deus, em que a mão do pecador jamais penetrou para colher flores. Sois aquele belo jardim, em que Deus pôs todas as flores que ornaram a Igreja, e entre outras a violeta da vossa humildade, o lírio da vossa pureza e a rosa da vossa caridade. A quem vos compararemos nós, ó Mãe de Deus e da beleza? Vós sois o paraíso de Deus. De vós jorrou a fonte de água viva, que rega toda a terra. Oh! quantos benefícios fizestes ao mundo, merecendo ser um aqueduto tão salutar! De vós se fala quando se diz: Quem é aquela que surge como a aurora, formosa como a lua, escolhida como o sol? Viestes, pois, ao mundo, ó Maria, como resplandecente aurora, prevenindo com a luz da vossa santidade a vinda do sol de justiça. O dia em que nascestes no mundo bem pode chamar-se dia de salvação, dia de graça. Sois formosa como a lua, porque assim como não há planeta mais semelhante ao sol, assim não há criatura que mais do que vós se assemelhe a Deus. A lua ilumina a noite com a luz que recebe do sol; vós iluminais nossas trevas com o esplendor de vossas virtudes. Sois, porém, mais bela do que a lua, porque em vós não há mancha nem sombra. Sois eleita, como o sol, isto é, como aquele Sol que criou o sol. Ele foi eleito entre todos os homens, e vós eleita entre todas as mulheres. O doce, ó grande, ó amantíssima Maria! Nenhum coração pode pronunciar vosso nome, sem que vós o inflameis em vosso amor, aqueles que vos amam não podem pensar em vós, sem que mais confortados se vejam para crescer em vosso amor.

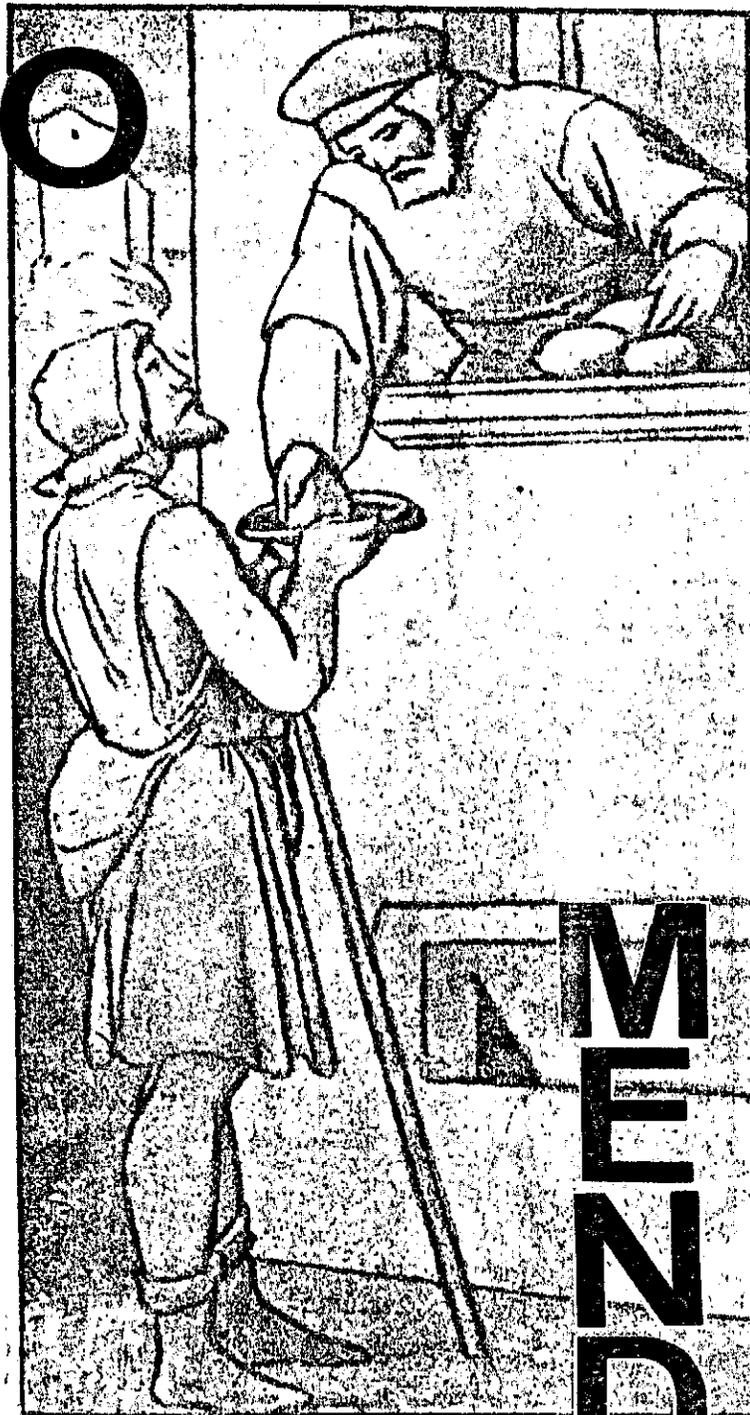
Ó Santíssima Senhora, ajudai nossa fraqueza! Quem melhor pode falar a Nosso Senhor Jesus Cristo do que vós, que gozais tão de perto da sua dulcíssima presença e conversação? Falai, falai, ó Senhora, porque vosso Filho vos escuta, e vos concede tudo o que lhe pedis.

"CAI E PERDE-SE QUEM NÃO RECORRE A MARIA"
(Santo Afonso Maria de Ligório)

O SÁBIO

O Padre João Tauler narra a seguinte história ocorrida com ele mesmo. Durante muitos anos pedira fervorosamente ao Senhor que lhe enviasse alguém que o instruisse na vida espiritual.

Um dia ouviu uma voz que lhe dizia: Dirige-te a tal igreja: lá encontrarás o que desejas. O Padre obedeceu e à porta da igreja indicada encontrou um mendigo, descalço, envolto em trapos, a quem saudou dizendo: Bom dia, amigo. — Obrigado, Sr., respondeu-lhe o mendigo, não me lembro, porém, de ter jamais tido um mau dia. — Pois então conceda-lhe Deus uma vida feliz. — Nunca fui infeliz, graças a Deus. Ouça-me, Padre. Não foi sem razão que eu disse nunca ter tido um mau dia, pois, se tenho fome, louvo ao bom Deus; se chove ou neva, bendigo-o; se alguém me despreza, me despede, ou se tenho de suportar outros padecimentos, louvo por isso ao Senhor. Disse também que nunca fui infeliz, o que é igualmente verdade, pois que estou acostumado a querer incondicionalmente o que Deus quer. Tudo o que vem sobre mim, seja agradável ou desagradável, recebo com alegria de suas mãos como a coisa melhor para mim, e isso constitui minha felicidade. — Mas se Deus quisesse condenar-te, que dirias então? — Se Deus assim o quisesse, com humildade e amor prender-me-ia tão estreitamente a ele que, precipitando-me no inferno, arrastá-lo-ia comigo e junto dele achar-me-ia tão feliz no inferno como sem ele infeliz no céu. — Onde encontraste a Deus? — Achei-o quando abandonei as criaturas. — Quem és tu? — Um rei. — Onde tens teu reino? — Em meu coração, onde reina a ordem, pois minhas paixões obedecem à razão e minha razão a Deus. — Como conseguiste tal perfeição? — Calando-me diante dos homens para me entreter com meu Salvador e conservando-me continuamente unido a Deus, em quem acho meu descanso e toda a minha felicidade. Assim, por sua conformidade com a vontade de Deus, conseguiu esse mendigo uma grande perfeição e apesar de sua pobreza sentia-se mais rico que todos os príncipes do mundo e, não obstante seus padecimentos, mais feliz que todos os mundanos na posse das alegrias terrestres.



MENDIGO

"A SANTIDADE CONSISTE EM AMAR A DEUS DE TODO O CORAÇÃO"
(Santo Afonso Maria de Ligório)

Os auge da Paixão

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, narrada num linguagem ao mesmo tempo simples e majestosa pelos Santos Evangelhos, representa um auge de odio, de amor e de sofrimento.

Consideremos, primeiramente o odio que circundava o Divino Mestre no alto da Cruz. Nas execuções ordinarias daquele tempo, as autoridades ficavam a uma discreta distancia, deixando aos carrascos o cumprimento da sentença. Na Paixão não foi assim. A cúpula do povo judeu, depois de arrancar de Pilatos a condenação de Jesus, acompanhou e dirigiu as blasfemias contra Nosso Senhor ate o fim. Tal era o odio pessoal contra o Divino Mestre. A zombaria que faziam repetir pelo povão culminava num ponto: "Se és o Filho de Deus, desce da Cruz". (S. Mat. 27, 40).

INSOLENCIA DOS JUDEUS

Em outros termos, queriam dizer: "Desejaste longamente que crescemos em ti. Para isto fizestes muitos milagres. Nós resistimos a todos eles. Mas agora, se desceres da cruz, nos te daremos o que tanto procurastes, a nossa adesão. Se tinhas realmente o desejo de nos conquistar, conquistaste-nos agora".

Evidentemente, se Nosso Senhor os atendesse, seria um milagre de primeira grandeza. Tera que desvencilhar-se dos pregos que o retinham na cruz, e recobrar instantaneamente a integridade fisica.

-- Se Ele tivesse feito isso, aqueles homens teriam acreditado?

Em primeiro lugar, não mereciam essa graça. Presenciaram os milagres dos maiores. A suprema maravilha, entretanto, que eles recusaram, não foi a serie de milagres — curas numeraveis, multiplicação de pães, transubstanciação da agua em vinho e tantos outros — mas sim Ele mesmo e Sua doutrina. Ele era tão santo, tão evidentemente Filho de Deus, a doutrina que apresentava era tão verdadeira e indiscutivel, que estava acima das forças meramente humanas. Aquele grau excelso de sabedoria e virtude somente era possível em quem fosse do agrado de Deus. E Ele, que por mil modos patenteou ter parte com Deus, disse claramente ser o Filho de Deus. A esse milagre eles não deram credito.

Nosso Senhor premiava muito mais quem acreditasse pela doutrina e santidade d'Ele, do que pelos atos miraculosos que praticava. "Bem-aventurados os que não viram, mas creram" — disse a São Tomé. Ou seja, os que foram sensíveis à Sua palavra e à força de Seu exemplo.

Depois de terem recebido torrentes de milagres, os mais estrondosos, os judeus não tinham o direito de exigir mais nada. Constituia um verdadeiro atrevimento, uma insolência sem nome, pedir mais esse milagre. Tenho por certo que, se Nosso Senhor descesse da cruz, eles se precipitariam sobre Ele para matá-Lo, alegando ter parte com o demonio. Mas acreditar, não acreditariam. Eles haviam atingido um grau de incredulidade, que não se deixava abalar por nada. Estavam selados para o castigo.

O PROCESSO DA INCREDELIDADE

É curioso observarmos o desenvolvimento do processo de incredulidade do povo judeu. No primeiro ano de sua vida publica, Nosso Senhor



alcançou um certo triunfo, pois o povo havia sido preparado com algum sucesso por São João Batista. Entretanto, à medida que Ele ia explicando sua doutrina, os judeus foram se dando conta do quanto ela contrariava os pecados capitais do espirito israelita, terra-terra e voltado para as coisas deste mundo. O resultado é que no ano seguinte se opera uma especie de ruptura. Eles foram se retraindo e Nosso Senhor começou a sentir um certo vazio em torno de si. Mas uns poucos, no meio de tanta infidelidade, passaram a crescer no amor ao Filho de Deus, constituindo aquela minoria de discipulos. No terceiro ano dá-se o choque.

Não se pode dizer que eles estivessem inteiramente mobilizados contra Nosso Senhor. Havia neles um misto de admiração e odio. Tinham a alma dividida. No Domingo de Ramos aclamaram a Jesus como Messias que devia vir. Mas era um falso entusiasmo, já misturado com odio e incompreensão. Não quiseram reconhecer que o Filho de Deus veio à terra para ser humilhado. Imaginavam-no um grande homem que instaurasse o reino dos judeus no mundo. Qual não foi a lição ao verem o rei de Israel entrar na cidade sagrada montado num burrico. Afirmava Ele, assim, que a gloria que buscava não era terrena, mas celeste. Daí o

conflito. Compreende-se que o povo se tenha deixado levar pela efervescencia suscitada pelo Sinédrio contra Nosso Senhor, chegando mesmo a preferir um malfetor como Barrabás e a rejeitar o Filho de Deus.

A REJEIÇÃO

A nação judaica, enquanto tal, descolou-se completamente de Nosso Senhor. E seus representantes estavam lá no alto do Golgotha proferindo blasfemias. Porque a ruptura era completa, assacavam contra o Redentor as piores injurias, sem a menor compaixão. Não se nota sequer algo que lembrasse algum vestigio de equidade. Não aparece ninguém para agradecer um beneficio recebido, para externar um ato de amor. Ao longo de todo o martirio, apenas poucas pessoas manifestaram sua adesão a Jesus, como a Veronica, o Crimeu após a conversão, o Bom Ladrão, Nossa Senhora, São João Evangelista e as Santas mulheres. Quanto ao mais, silencio completo: aquele povo cumulado de favores não agradeceu nada, não reconheceu os meritos d'Ele, não fez parte atender os seus sofrimentos.

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"AQUELE QUE POSSUI A DEUS, POSSUI TODAS AS COISAS"
(Santo Afonso Maria de Ligório)